

**O PROCESSO DO TRABALHO DO ENFERMEIRO NO ÂMBITO
PRIVADO/EMPREENDEDORISMO E DESAFIOS:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Emanuella Torquato da costa¹
Gabriel Ângelo Melo¹
Jordânia Mykrlla Fernandes Queiroz¹
Júlia Esthefanny Pereira Job da Silva¹
Mariana Mikaelly da Silva Barros¹
Yam Matheus Torres Ribeiro¹
Prof^a. Dra. Francisca Adriana Barreto²

RESUMO: O Presente estudo teve por objetivo analisar a produção científica acerca do processo de trabalho do enfermeiro no âmbito privado, bem como os principais desafios encontrados por esses profissionais como carga de trabalho exaustiva e baixa remuneração o que leva a pensar no empreendedorismo como forma de conseguir maior autonomia financeira. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados do Google Acadêmico, norteados pela questão: Quais os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros no âmbito privado e no empreendedorismo? Foram utilizados 6 artigos entre os anos de 2015 a 2021. Tais estudos revelaram que os enfermeiros se deparam com um cenário desfavorável em diversos aspectos, dentre eles, a pesquisa revelou que, o profissional da área permanece entre os demais como o que executa diversas funções, entretanto, depara-se com a escassez de recursos, piso salarial inadequado e ausência de reconhecimento. Nesse sentido, é necessário que as discussões produzidas sejam adequadas por profissionais e instituições, com finalidade de desenvolver estratégias de combate aos desafios encontrados.

Palavras-chave: Trabalho alienado. Setor privado. Empreendedorismo.

INTRODUÇÃO

O processo de trabalho em Enfermagem objetiva cuidar, assistir, administrar, gerenciar, pesquisar ou até mesmo ensinar indivíduos, tendo como função essencial o bom desenvolvimento dos processos de trabalho, seguindo protocolos rigorosos. Sob essa perspectiva serão abordados os desafios enfrentados no empreendedorismo e no setor privado decorrentes da ausência de investimento e infraestrutura mediante um cenário que não corresponde às expectativas e que por vezes não se obtém os resultados esperados em relação ao retorno financeiro.

¹ Discentes do curso de Enfermagem, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus* de Pau dos Ferros (CAPF). E-mails: emanuellatorquato@alu.uern.br; gabrielangelo@alu.uern.br; jordaniamykrlla@alu.uern.br; juliajob@alu.uern.br; marianasilva@alu.uern.br; yammatheus@alu.uern.br.

Dentro desse processo, resta demonstrado que o desenvolvimento de um trabalho qualificado necessita de grande envolvimento pessoal e emocional, exigindo dedicação extrema. Sob esse diapasão, o ambiente seja hospitalar, seja na saúde básica ou ainda no ensino e pesquisa, vislumbra-se uma nova visão de cuidado, na qual destaca o enfermeiro como empreendedor, excetuando os processos de trabalho de maneira dinâmica e não menos importante, agregando mais apoio e qualidade às famílias inseridas. O campo de atuação é amplo e permite a valoração das relações sociais, com perspectiva de abordagem individualizada e voltada para as necessidades do paciente, neste ponto, diferencia-se da mecanização dos processos/procedimentos que são adotadas nas redes hospitalares. Verifica-se que, Florence Nightingale como pioneira da enfermagem moderna, foi também precursora do empreendedorismo, sendo uma visionária e ampliando os horizontes técnicos e científicos da profissão, causando uma renovação na perspectiva da enfermagem, investindo no processo e dando novos aspectos ao cuidado.

Diante do exposto, o estudo baseou-se na pergunta: “Quais os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros no âmbito privado e no empreendedorismo?”, tendo como objetivo demonstrar através de estudos científicos embasados e fundamentados que o empreendedorismo sempre esteve presente na enfermagem desde seus primórdios.

A elaboração da pergunta/questão da pesquisa foi produzida a partir do interesse mútuo dos discentes acerca do tema: empreendedorismo na enfermagem, após diálogo aprofundado sobre possibilidades que a enfermagem pode proporcionar. Enfim, “empreender significa identificar oportunidades e inovar permanentemente” (COLICHI; LIMA, 2018 p. 02).

A elaboração do estudo foi fundamentada na estratégia PICOS, onde “P” refere-se à população do estudo (enfermeiros); “I” refere-se à exposição de interesse (processo do trabalho do enfermeiro no âmbito privado/empreendedorismo); “C” refere-se à comparação (contexto da pesquisa); “O” refere-se ao desfecho de interesses (desafios); “S” refere-se ao tipo de estudo realizado (revisão integrativa).

Tabela 01 - Componentes da pergunta de pesquisa, seguindo-se o anagrama PICOS

Descritivos:	Abreviação	Componentes da pergunta
População	P	Pessoas com dengue
Intervenção	I	Dipirona
Comparação	C	Outros antipiréticos ou sem comparação
Desfecho	O	Reações adversas, sangramentos
Tipo de estudo	S	Experimentais e observacionais

MÉTODO

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, definida como um método de revisão específico que visa a fornecer uma visão abrangente sobre determinado tema e que tenha utilidade para a prática (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019). Sua elaboração deu-se a partir das seguintes etapas de produção: elaboração da questão de pesquisa, busca dos estudos primários, extração de dados, avaliação dos estudos primários, análise e síntese dos resultados e apresentação (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

O levantamento foi realizado preferencialmente através da seguinte base de dados: Google Acadêmico. Não houve delimitação por tempo para o estudo dos textos. Para realização das buscas foram utilizados os termos: Empreendedorismo AND Processos de trabalho no âmbito privado AND Setor Privado.

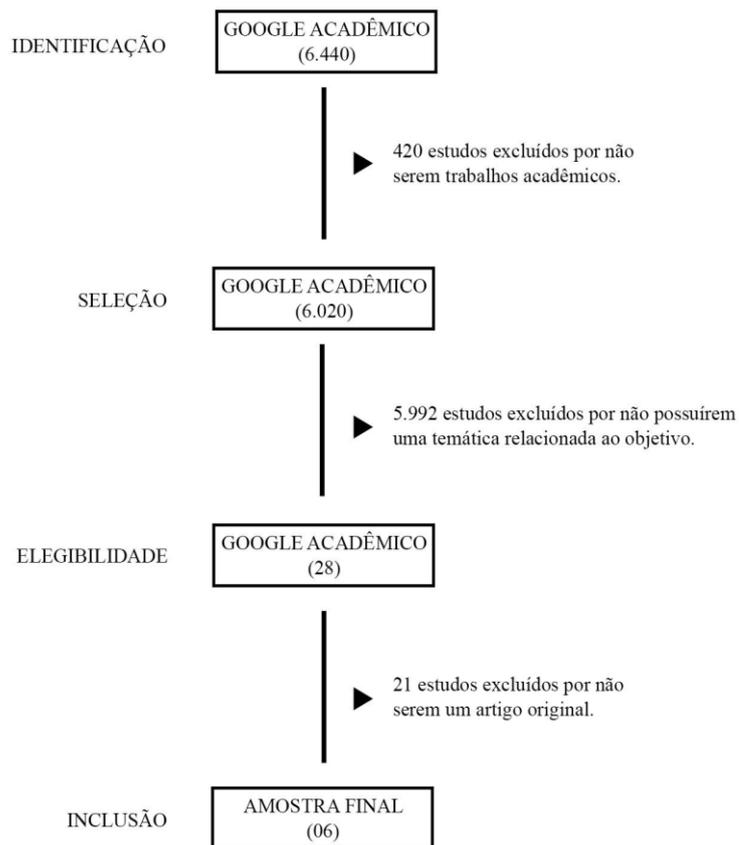
Os critérios de inclusão foram: Artigos completos; Artigos que abordassem a temática proposta. Os critérios de exclusão foram: Teses, Dissertações, Cartas, Opiniões, Editoriais. Dentre os critérios de exclusão, nos anos de 2015, 2016, 2019 e 2021 não obtivemos resultados plausíveis de artigos completos. Além disso, a rigorosidade do estudo científico foi analisada considerando o delineamento de pesquisa de cada um para a identificação do nível de evidência, baseado no sistema de classificação que categoriza os estudos de forma hierárquica de acordo com a abordagem metodológica. Neste sentido, os artigos foram classificados em: I- aqueles que apresentaram evidências oriundas de revisões sistemáticas ou meta-análise de relevantes ensaios clínicos; II- evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; III- ensaios clínicos bem delineados sem randomização ; IV- estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; V- revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; VI- evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; VII- opinião de autoridades ou relatório de comitês de especialistas. Salienta-se que as evidências de níveis I e II são consideradas fortes, níveis III e IV moderadas e VI a VII fracas (MELNYK; FINEOUT-OVERHOLT, 2011).

Este estudo trata de uma pesquisa com ênfase em revisão literária, a qual objetiva a análise secundária de dados, ou seja, não envolve seres humanos e, portanto, não houve a necessidade de apreciação e/ou aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Além disso, é essencial salientar que mantêm-se a autenticidade dos conceitos, definições e detalhes dos autores dos artigos.

RESULTADOS

A pesquisa foi realizada por acesso on-line, utilizando os descritores em português, em seguida foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão. Inicialmente na busca dos descritores associados, foram encontrados no Google Acadêmico 6.440 estudos. Após o atendimento aos critérios de inclusão e exclusão, a amostra foi constituída por 6 artigos, publicados entre os anos de 2015 e 2021. A estratégia de busca foi fundamentada por inclusão dos artigos, os critérios definidos foram: artigos originais, indexados nas bases de dados referidas entre 2015 a 2021, escritos em português, disponíveis gratuitamente na íntegra e que respondam à questão norteadora. Utilizando o cruzamento dos descritores nas bases de dados supracitadas, foram encontrados 11 artigos, sendo selecionados 6 artigos, os quais atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados encontrados na busca estão expostos no diagrama abaixo (Figura 1).

Figura 1 - Diagrama prisma para seleção dos estudos encontrados



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

As características dos 6 artigos selecionados estão dispostas no Quadro 1, que apresenta a relação de artigos com o tema do estudo selecionados para análise segundo o código do artigo, título, autor, periódico e objetivo(s) e nível de evidência.

Quadro 1 - Relação de artigos com o tema do estudo selecionados para análise segundo o código do artigo, título, autor, periódico e objetivo(s)

CÓDIGO DO ARTIGO	TÍTULO	PERIÓDICO/ ANO	OBJETIVOS	NÍVEL DE EVIDÊNCIA
At1	Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde	Revista Eletrônica de Enfermagem. 2018	Caracterizar as empresas de enfermagem e outras profissões da saúde, comparando indicadores relacionados ao empreendedorismo entre essas categorias profissionais	VI
At2	O	Reuol- Revista	Identificar os aspectos que	VI

	empreendedorismo como uma ferramenta para atuação do enfermeiro	de Enfermagem. 2017	indicam que o enfermeiro é empreendedor e analisar as tendências empreendedoras dos enfermeiros.	
At3	Perfil e intenção empreendedora de estudantes de enfermagem: comparativo entre Brasil e Chile.	Revista Brasileira de Enfermagem-REBEn. 2020	Identificar e comparar os fatores associados ao perfil, intenções, motivações e barreiras ao comportamento empreendedor de estudantes de enfermagem: analisar a tendência empreendedora de docentes do curso de enfermagem de uma universidade estadual pública do Brasil e Chile.	VI
At4	Perfil empreendedor de docentes do curso de enfermagem de uma universidade pública	Revista Enfermagem Uerj. 2017	analisar a tendência empreendedora de docentes do curso de enfermagem de uma universidade pública estadual.	VI
At5	Empreendedorismo na gestão universitária pública de enfermagem: entraves e estratégias	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. 2017	compreender os entraves para o empreendedorismo na gestão universitária pública de enfermagem e as estratégias para superá-los.	VI
At6	Tecnologia de gestão empreendedora para a enfermagem	Revista Brasileira de Enfermagem-REBEn. 2020	validar tecnologia de gestão empreendedora para a enfermagem.	VI

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Mediante ao exposto no quadro 1, o quadro 2 traz a seguir observações acerca da caracterização dos estudos segundo o código do artigo e os principais resultados/conclusões dos artigos selecionados.

Quadro 2 - Relação dos estudos segundo o código do artigo e os principais resultados/conclusões

CÓDIGO DO ARTIGO	RESULTADOS E CONCLUSÕES
At1	Relacionado a outras profissões, o número de empresas abertas voltadas à enfermagem é inferior. O crescimento dessas empresas se deu principalmente no século XXI, ou seja, é recente e vem ganhando espaço a partir do incentivo dado a pequenas empresas, bem como o aumento de vagas em cursos e o crescimento econômico nessa área.
At2	O perfil do empreendedor deve ser desenvolvido pelos enfermeiros, para isso, é indicado a ajuda das universidades no ensino a fim de que haja estímulo. Atualmente, o mercado de trabalho busca profissionais proativos e aptos a utilizarem as tecnologias as quais estão em constante processo de modificação, logo o estudo desse empreendedor é constante.
At3	O estudo mostra as diferenças entre os dois países, porém frisa que todas as inseguranças são as mesmas, como por exemplo a falta de ensino do empreendedorismo na enfermagem. Diante disso, revela-se que na falta desse ensino, as universidades devem se adequar às diferentes culturas a fim de preparar melhor os futuros profissionais.
At4	Das dificuldades encontradas no estudo estão relacionadas principalmente à falta do instrumento eletrônico autoaplicável que é muito utilizado na área empresarial, a falta de estímulo ao empreendedorismo no meio acadêmico. Logo, há uma espera para que o estudo auxilie o desenvolvimento de estratégias de divulgação da cultura empreendedora no meio acadêmico e seja capaz de instigar o empreendedorismo entre os docentes de enfermagem.
At5	Os maiores obstáculos e dificuldades são organizacionais, relacionados ao contexto público em que este estudo foi aplicado. As dificuldades pessoais surgem dos próprios participantes por causa da falta de cultura para a gestão e empreendedorismo em enfermagem. Das estratégias dispostas no estudo estão a educação empreendedora e a necessidade de busca desse conhecimento.
At6	O estudo se apresenta ao enfermeiro como uma área de atuação e negócio promissor no ramo da prestação de serviços (idoso/familiar), porém ainda se constitui em negócio de risco, por reunir os motivos de fracasso da maioria das empresas, do primeiro ao quinto ano de atividade, no estado de São Paulo.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

DISCUSSÃO

De acordo com o estudo realizado, a condição de enfermeiro no setor privado constitui um papel de grande relevância para a área de saúde, exercendo um trabalho de qualidade de serviços, por intermédio do cuidado busca suprir as diferentes necessidades dos pacientes. “Essas profissões têm como característica a assistência focada no indivíduo, com possibilidade de atendimento em consultórios, clínicas, hospitais, ambulatorios e outros serviços públicos ou privados” (COLICHI; LIMA, 2018).

Sabe-se que uma equipe de enfermagem bem preparada pode alcançar resultados bastante enriquecedores no que tange a qualidade do atendimento, com o uso de recursos científicos e humanos no exercício da profissão.

Nesse sentido, o empreendedorismo, revela uma forma de colocar em prática o conhecimento científico nos cuidados com a saúde, entretanto o que foi perceptível no estudo realizado é a existência de desafios que permeiam na prática e estão por dificultar ou mesmo comprometer a vontade de empreender. Em resumo,

O empreendedorismo pode ser um instrumento favorável para proporcionar aos profissionais de enfermagem um novo modo de recriar sua profissão e constituir novas possibilidades profissionais, e por meio deste gerar qualidade para os usuários e, assim, obter bons salários e satisfação com a produção do seu serviço. (CRISTINA; LUÍS; SORAIA, 2017).

Convém, portanto, ressaltar que os profissionais da enfermagem estão mais inclinados a permanecer no emprego formal, torna-se um empresário é incerto, portanto, opta por permanecer no ambiente hospitalar, mesmo que salário seja menor e a jornada de trabalho extenuante, tais fatores ensejam a estabilidade de manter uma renda previsível. Decerto,

Os profissionais da enfermagem têm sido amplamente absorvidos pelos serviços hospitalares, principalmente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), modelo adotado no Brasil. Isso pode ocorrer pela grande oferta de empregos aos profissionais de enfermagem em serviços de saúde públicos e privados. (ANDREA; MARIA, 2018).

É evidente, que outros desafios são importantes na formação do processo de empreender na enfermagem, como a burocracia, as variações na economia, a falta de capital inicial para investir. Sabe-se que o conjunto de todos esses fatores, torna-se imperativo na decisão do enfermeiro, pois a maioria vive exclusivamente do salário recebido e não detém um acompanhamento financeiro ou não tem uma disciplina na grade curricular durante a graduação, que sirva para ensinar a planejar, organizar, dirigir e controlar, etapas que antecede, o saber em investir. Contudo, destacamos que

[...] na área de enfermagem a inserção do tema empreendedorismo é reconhecidamente um desafio no Brasil, já que há um distanciamento entre o ensino de administração em enfermagem e as exigências do mercado de

trabalho, evidenciando a existência de lacunas na formação do enfermeiro, apesar do aumento da carga horária” (ANDREA; MARIA, 2018).

Em consequência, o processo de empreendedorismo na enfermagem é fragmentado e poucos são os que realmente optam por essa via. Isso porque ela suscita dúvidas e incertezas sobre como fazer, qual o tempo médio de retorno do investimento, como administrar os recursos, fluxo de caixa e toda a burocracia envolvida. “Essa dimensão apresenta características essenciais para os enfermeiros, visto que permite que compreendam as atividades do seu trabalho e busquem atingir os seus objetivos em curto ou em longo prazo” (CRISTINA; LUÍS; SORAIA, 2017).

Em suma, como limitações do estudo, destaca-se o baixo quantitativo de trabalhos que abordassem a temática, tendo sido utilizado artigos nos seguintes idiomas em Português, Espanhol e Inglês e o baixo nível de evidência dos artigos usados. Apesar disso, a abordagem do trabalho é sobre o processo do trabalho do enfermeiro no âmbito privado/empreendedorismo, bem como os seus desafios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que se foi analisado, é possível perceber que a falta de conhecimento acerca do empreendedorismo na grade curricular do curso de enfermagem, bem como a falta de confiança devido a crenças sociais da incapacitação do enfermeiro, são os principais agravantes que impedem ou que refletem o baixo número de clínicas formadas por essa área da saúde. Por isso vê-se necessário a inclusão da área empreendedora na classe de enfermagem para preparar, dessa forma, os seus profissionais a um mercado de trabalho mais extenso, garantindo assim uma melhor qualidade de vida e satisfação na profissão.

Nesse sentido, os estudos realizados mostraram que a realidade do empreender na enfermagem é desafiadora, pois envolve uma gama vasta de obstáculos, que comprometem a viabilização do processo, principalmente devido ao retorno financeiro uma vez que não é imediato, ou seja, a longo prazo.

Todos estes fatores, são o arcabouço do estudo e sua contribuição para fortalecer as discussões sobre os desafios encontrados pelo enfermeiro no processo de empreender. Dessa forma, é necessário que os conhecimentos produzidos sejam adequados para orientar profissionais e instituições de ensino, haja vista que o tema em questão suscita várias implicações para o campo do empreendedorismo na enfermagem.

REFERÊNCIAS

- BACKES, D. S. *et al.* Tecnologia de gestão empreendedora para a enfermagem, Scielo. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**, v. 74, n. Suppl 6, p. 1-7. go. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0527>. Acesso em: 7 out. 2021.
- COLICHI, R. M. B. *et al.* Perfil e intenção empreendedora de estudantes de enfermagem: comparativo entre Brasil e Chile, Scielo. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**, v. 73, n. 6, set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0890>. Acesso em: 7 out. 2021.
- COLICHI, R. M. B.; LIMA, S. A. M. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde, Scielo. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiás, [S.I], v. 20, p. 1-11, jul. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/49358/25926>. Acesso em: 01 out. 2021.
- COPELLI, F. H. da S. *et al.* Empreendedorismo na gestão universitária pública de enfermagem: entraves e estratégias. **Rev Rene [Internet], UFC Online**, n. 18, v. 5, p. 577-583, set, 2017. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/30794>. Acesso em: 01 out. 2021.
- SILVA, A. C. da P.; VALENTE, G. L. C.; VALENTE, G. S. C. O empreendedorismo como uma ferramenta para atuação do enfermeiro. **Rev. Enferm.: UFPE online**, Recife, vol. 9763-85423-1-SM.1104201701, p. 1-8, abr. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/15227/17992>. Acesso em: 01 out. 2021.
- TOSSIN, C. B. *et al.* Perfil empreendedor de docentes do curso de enfermagem de uma universidade pública. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 25, p. e22233, abr. 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/22233>. Acesso em: 07 out. 2021.